

Promessa de manter a reforma trabalhista

Alckmin descartou alteração na legislação aprovada no governo Temer

PAULO EGÍDIO

paulo.egidio@zerohora.com.br

Durante a passagem por Porto Alegre na sexta-feira, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, garantiu que o governo não vai modificar a reforma trabalhista. A alteração na legislação, promovida durante o governo Michel Temer, em 2017, é criticada por setores da esquerda, inclusive o PT, partido do presidente Lula, que já defendeu a revogação.

– Ninguém vai mexer em reforma trabalhista. O que precisamos é desonerar a folha. O grande desafio do mundo vai ser emprego, porque a tecnologia nos permite fazer mais com menos gente – disse Alckmin, a uma plateia formada por políticos e empresários na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Segundo o vice, a desoneração da folha será tratada pelo governo depois da conclusão da votação da reforma tributária.

Receio

O receio de uma revisão na reforma trabalhista foi exposto pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, no discurso que abriu o evento.

– Numa época em que se reverencia o empreendedorismo, a inovação, e que se convive com estruturas de empresas flexíveis, como as startups, é fundamental que o Brasil não retroceda para evitar que sua economia seja excluída dos rankings internacionais por falta de competitividade – afirmou Petry.

A declaração de Alckmin contraria o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, que tem dito que o governo quer rever pontos da reforma ainda neste ano.

Integrante da comitiva, o ministro gaúcho Paulo Pimenta, outro correligionário de Lula, não quis falar sobre a declaração.

Alckmin começou a palestra às 16h, duas horas depois do horário previsto. Também participaram o governador Eduardo Leite, o presidente da Assembleia, Vilmar Zanchin, e o presidente da Famurs, Luciano Orsi.

Pela manhã, Alckmin esteve em Passo Fundo (*leia ao lado*). No fim da tarde, deu entrevista ao Grupo RBS (*leia na página 11*).



Político do PSB contrariou declarações do ministro do Trabalho

Empresários melhoram percepção sobre o governo

Representantes do setor produtivo que estiveram na palestra de Alckmin demonstraram receptividade às medidas listadas pelo vice-presidente para o crescimento do país. Ele chegou a ser aplaudido ao citar as novas regras de licenciamento para operações de comércio exterior, que agilizarão a emissão de licenças.

O clima é distinto do observado durante a campanha eleitoral e no período entre a eleição e a posse, no qual diversas entidades empresariais expunham preocupações sobre os rumos da economia sob a tutela de Lula. Na época, mesmo empresários simpáticos à chapa Lula-Alckmin evitavam expor sua posição publicamente, por receio de represálias.

Em comum, os líderes de entidades de diferentes setores que compareceram ao evento admitem que a percepção sobre o governo melhorou desde a posse e avaliam que o momento é de estreitar o diálogo na busca de soluções para as demandas de cada setor.

– No início do governo existia uma apreensão muito grande, até um certo ranço. E isso aí a gente viu que está acabando – disse o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Estado, Claudio Bier.

Ex-deputado federal que fez oposição ao PT, o presidente da Associação dos Cerealistas do Brasil (Acebra), Jerônimo Goer-

gen, disse que a visita de Alckmin é uma demonstração de disposição ao diálogo. Goergen saudou a “compreensão” do governo para a importância da responsabilidade fiscal e disse que o momento é de construção:

– Se o governo continuar entendendo que não há um Brasil sem um agro forte, o agro tem demonstrado que quer dialogar. Na eleição, cada um segue seu caminho. Mas, no período dos quatro anos, a cooperação é o que fará o Brasil crescer.

Isenção

Diretor do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Rio Grande do Sul (Sivergs), Rogerio Bertou Pereira levou a Alckmin e a Paulo Pimenta algumas demandas do setor, como a revogação da isenção para compras internacionais de até US\$ 50. Na avaliação dele, após uma expectativa pessimista no início da gestão, o cenário atual é de estabilidade.

– O governo não veio com um projeto pronto, até o momento as medidas que vem tomando também não são tão significativas, mas há expectativa para o ano que vem. Neste ano, o que precisava ser feito, foi feito – diz Pereira.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 10